

EPILEPSIA EM AMBIENTE ESCOLAR

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

LOVATTI; Juliana Fernanda ¹, LOVATTI; Ana Julia ², CECÍLIO; Tânia Cristina Bassani ³, TAMARU; Ângela Harumi ⁴

RESUMO

Atualmente, comprehende-se epilepsia como uma doença neurológica caracterizada por descargas elétricas excessivas e recorrentes, para indivíduos com a patologia grau leve e crises controladas, sabe-se que não existe a necessidade de um acompanhante em sala de aula, sendo assim, o professor torna-se o responsável por promover ações que auxiliem o aluno nos momentos de crise da doença, sabendo conduzir a situação em sala de aula com os demais alunos e, principalmente, tornando a aprendizagem do estudante epilético efetiva nos casos em que sua capacidade intelectual for comprometida. Esta pesquisa teve como finalidade responder a seguinte pergunta-problema: Como tratar as dificuldades apresentadas no processo de socialização de estudantes com epilepsia em ambiente escolar? Buscou compreender quais deveriam ser as situações socializadoras para que a inclusão fosse efetivada, tendo por objetivo analisar o papel do pedagogo nesse processo. Quanto à metodologia, tratou-se de uma pesquisa bibliográfica relativa ao tema, realizada a partir de publicações digitais e impressas, oriundas de livros e artigos de revistas científicas. A pesquisa de campo foi realizada por meio de um estudo qualitativo, de caráter exploratório, com a aplicação de entrevistas semiestruturadas compostas por questões abertas e fechadas, dirigidas a uma estudante com epilepsia, e progenitora de uma estudante portadora da patologia. Os resultados obtidos comprovam o quanto se faz necessário sensibilizar a comunidade acadêmica a respeito do que é de fato a epilepsia, e seus impactos na vida dos estudantes. No decorrer do estudo realizado foi possível constatar a peculiaridade de cada caso e a forma com que cada indivíduo é afetado, em níveis cognitivos e sociais, revelando a necessidade da compreensão de que é preciso haver eloquência quanto ao que é proposto e assegurado em lei, e o que está sendo colocado em prática. É preciso que o contexto escolar seja acolhedor, contando com profissionais preparados, suplantando paradigmas, e assim vencendo os desafios para a implementação de práticas socializadoras destinadas as pessoas com epilepsia, construindo laços sociais que fortaleçam a inclusão.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão, Epilepsia, Crises, Papel do Educador

¹ Faculdades Network, lovatti.juliana@gmail.com

² Faculdades Network, anajulia.lovatti@gmail.com

³ Faculdades Network, reitoria@nwk.edu.br

⁴ Faculdades Network, angelaharumi2000@yahoo.com.br